

### 30 anos de Freio de Ouro: Premiações e idade média dos animais premiados<sup>1</sup>

### 30 years of Freio de Ouro award: Prizes and average age of the winning animals

Diego de Córdova Cucco<sup>2,5</sup>, Elison Luciano Salles<sup>3,5</sup>, Moisés Rodrigues dos Santos<sup>3,5</sup>, Rogério Ferreira<sup>4</sup>, Julcemar Dias Kessler<sup>4</sup>, Vanessa Souza Soriano<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Zootecnia do segundo autor.

<sup>2</sup> Professor Orientador - Departamento de Zootecnia – UDESC/CEO, Chapecó - SC. e-mail: [diego.cucco@udesc.br](mailto:diego.cucco@udesc.br)

<sup>3</sup> Zootecnistas – Chapecó-SC.

<sup>4</sup> Professores do Departamento de Zootecnia - UDESC, Chapecó.

<sup>5</sup> GMG - Grupo de Melhoramento Genético - UDESC, Chapecó. e-mail: [gmg.ceo@udesc.br](mailto:gmg.ceo@udesc.br)

**Resumo:** O Freio de Ouro (prova “Flávio e Roberto Bastos Tellechea”) é de grande relevância na seleção de animais da raça Crioula, pois avalia funcionalidade além da morfologia e padrão racial. Esta prova iniciou em 1982 tendo um total de 153 animais premiados. Foram coletadas informações sobre as premiações na Prova do Freio de Ouro ao longo de 30 edições (1982 – 2012), bem como a genealogia, até a quinta geração, dos animais premiados neste período. Posteriormente foram realizadas análises de pedigree e descritivas com o intuito de verificar os resultados desta prova equestre. Alguns competidores foram premiados em até quatro ocasiões, em geral as premiações repetidas dos animais evoluíram, partindo do terceiro para o segundo e até primeiro prêmio, porém nenhum conseguiu repetir o primeiro prêmio, o Freio de Ouro. A idade média dos animais premiados foi aumentando ao longo das 30 edições, a cada ano animais mais maduros obtinham as primeiras colocações. A idade média geral entre os premiados (machos e fêmeas) foi de 7 anos. Este estudo possibilitou maior conhecimento sobre a principal prova equestre da raça Crioulo.

**Palavras-chave:** cavalo crioulo, prova equestre, seleção animal

**Abstract:** The Freio de Ouro award ("Flávio and Roberto Bastos Tellechea test") have a great importance in the selection of Crioulo breed. Evaluate functionality besides morphology and racial pattern. This test initiated at 1982 with 153 award animals in this period (30 years). In this study information on the awarded animals over 30 editions (1982-2012) were evaluated, as well as the genealogy until the fifth generation of these animals. Pedigree and descriptive analyses in order to understand the results of this test were performed. Some competitors were awarded until four times, generally the repeated awards of the animals evolved, initiated of third place to second until first place, however anyone obtained the first place twice. The average age was increased over the 30 editions, each year more mature animals were getting the first positions. The mean age among the winnings (male and female) was 7 years. This study enabled to achieve better knowledge about this principal equestrian test of this breed.

**Keywords:** Animal selection, crioulo horse, equestrian test

#### Introdução

A raça Crioula é caracterizada por animais que se adaptaram muito bem as condições da região sul do Brasil, que possui clima sub-tropical, com estações bem definidas, destacando-se por serem animais com boa longevidade e rusticidade. No entanto, pouco se sabe sobre o melhoramento genético de equinos, em especial da raça Crioula. A maior parte dos estudos realizados com equinos restringe-se a nutrição e alimentação (Almeida & Silva, 2010).

Nesta raça são realizadas diversas provas que avaliam morfologia, padrão racial e funcionalidade, tendo como destaque a prova Flávio e Roberto Bastos Tellechea, o Freio de Ouro, prova que existe desde 1982. A avaliação da funcionalidade é de fundamental importância para a raça, porém muitas vezes a valorização dos animais esta atrelada primeiramente a genealogia (Gianluppi et al., 2009). Em função destes fatores é importante que se estude os resultados desta prova equestre visando aprimorar o desempenho futuro desta importante raça.

Este trabalho teve por objetivo avaliar o desempenho dos animais premiados ao longo de 30 edições do Freio de Ouro, bem como a idade média dos mesmos durante a competição.

### **Material e Métodos**

Para a realização deste estudo foram coletadas as informações de premiações e genealogias referentes aos 153 animais premiados nas edições de 1982 a 2012, da Prova Flávio e Roberto Bastos Tellechea – O Freio de Ouro da ABCCC (Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos). Em que denomina-se o primeiro colocado – Freio de Ouro, segundo colocado – Freio de Prata e terceiro colocado – Freio de Bronze. Os dados das premiações foram obtidos no site da ABCCC ([www.racacrioula.com.br](http://www.racacrioula.com.br)), assim como a genealogia, até a quinta geração, dos animais premiados. Nas primeiras 11 edições (1982 – 1992), não ocorria à segregação por sexo, ou seja, fêmeas e machos disputavam as provas numa mesma categoria, a partir da 12ª edição (1993), as provas foram divididas entre fêmeas e machos, em categorias distintas.

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas e as genealogias desses animais analisadas até a quinta geração. Isso possibilitou avaliar informações como: animais premiados com descendentes premiados, idades mínimas, máximas e a média de idade dos animais, ainda foram observadas as repetições de premiações individuais ao longo deste período de 30 anos. A seguir descreveremos os principais resultados observados quanto ao desempenho dos animais.

### **Resultados e Discussão**

Estudos na área de melhoramento genético da raça Crioula infelizmente são escassos. Conforme estudo realizado por Cucco et al., (2013), a grande maioria dos animais premiados no Freio de Ouro são descendentes de poucos genearcas. Dado a importância destes genearcas muitas vezes seus descendentes competiram várias vezes nesta prova e podem ser repetidamente premiados.

Neste trabalho observamos que alguns animais que foram premiados em mais de uma oportunidade, fato este relevante tendo em vista que os ciclos de provas são longos e apresentam um nível crescente de qualidade dos competidores, tanto os animais, quanto os ginetes (jóqueis), bem como a dificuldade física imposta em cada prova, como podemos observar na tabela 1.

BT Utrillo, Butiá Arunco e Campana Farrapo, são animais que possuem 4 premiações cada um. BT Utrillo foi premiado com dois freios de Prata e dois Freios de Bronze, Butiá Arunco, premiado com um Freio de Ouro e três Freios de Prata e Campana Farrapo, premiado com Freio de Ouro, Freio de Prata e dois Freio de Bronze. Campana Farrapo premiado em 1998 com o Freio de Ouro e em 2007 com o Freio de Bronze, é o animal com o maior período entre premiações, nove anos entre a primeira e a última premiação.

Nove animais possuem duas premiações de mesma colocação, em anos distintos, Prata ou Bronze, porém nenhum dos animais conseguiu ganhar o Freio de Ouro por duas vezes. Butiá Arunco esteve próximo do feito em três oportunidades, em 1987, 1989 e 1990 foi freio de Prata. A maioria das premiações obtidas pelo mesmo animal ocorrem em ordem crescente, ou seja, evoluiu da terceira colocação para a segunda ou a primeira colocação. Porém, há ocasiões em que ocorreu o inverso, como no caso de Senhor de Santa Theresa que conquistou Ouro em 2007, Prata em 2008 e Bronze em 2009.

Durante o período analisado (1982-2012) a média geral de idade dos animais premiados foi de 7 anos, sendo que a média de todos os machos premiados foi de 7 anos e 1 mês e as fêmeas apresentaram uma média de 6 anos e 11 meses. O animal premiado com a menor idade foi Itai Tupambaé, Freio de Ouro em 1982, com 2 anos e 11 meses. O animal mais velho a ser premiado foi Campana Farrapo, Freio de Bronze em 2007, com 13 anos e 11 meses. No período de 1982 a 1992, em que concorriam machos e fêmeas simultaneamente, o animal premiado com a menor idade foi Itai Tupambaé, Freio de Ouro em 1982. O animal mais velho a ser premiado foi BT Utrillo, Freio de Prata em 1992, com 7 anos e 9 meses. Observamos uma média de idade neste período de 5 anos e 1 mês.

Na categoria fêmeas (1993-2012) o animal premiado com a menor idade foi Gaita do Mata-Olho, Freio de Ouro em 1993, com 3 anos e 9 meses. A fêmea mais velha a ser premiada foi Escarapela de Santa Angélica, Freio de Ouro em 1995, com 11 anos e 11 meses. Neste período foi observada uma média de 7 anos e 1 mês de idade. Na categoria machos (1993-2012) os animais premiados com a menor idade são Quero-Quero de Santa Edwiges, Freio de Prata em 1998, assim como, Feriado de Santa Edwiges, Freio de Ouro em 2011, ambos com 4 anos e 10 meses. O animal mais velho a ser premiado é Campana Farrapo, Freio de Bronze em 2007, com 13 anos e 11 meses. A média de idade nessa categoria foi de 8 anos. Observamos que nestes 30 anos a idade média dos premiados aumentou.

Tabela 1. Animais premiados mais de uma vez (Ouro, Prata e Bronze) em anos distintos.

Animal	Freio de Ouro	Freio de Prata	Freio de Bronze
<b>Machos</b>			
Boato da Tradição			1985 e 1986
BT Bailongo		1993 e 1996	
BT Butiá	1994		1993 e 1995
BT Debret		1997	1996
BT Faraó		1999	2000
BT Harmônico	2003	2002	
BT Utrillo		1991 e 1992	1988 e 1989
Butiá Arunco	1988	1987, 1989 e 1990	
Campana Farrapo	1998	2005	2004 e 2007
Debochado do Quartel Mestre	1996	2000	
Gago de Santa Angélica		2003 e 2006	
Ganadero da Harmonia	2006		2005
Largo da 3J	2005		2008
LS Balaqueiro	2004	2001	
Pampa de São Pedro	2010	2009	
Rico Raco Tupambaé		1995	1994
RZ Revuelto Cristal da Carapuça			2011 e 2012
Senhor de Santa Thereza	2007	2008	2009
<b>Fêmeas</b>			
Butiá Luiza	2002	2001	
Capella La Rienda		2002	2001
Descoberta do Itapororó		2003	2002
Infância do Itaó	2008		2007

### Conclusões

Alguns animais foram premiados mais de uma vez, em anos distintos, porém nenhum conseguiu repetir o primeiro prêmio, o Freio de Ouro. A idade média dos animais premiados aumentou ao passar do tempo. Concluímos que, com o amadurecimento da prova e o entendimento dos expositores, animais mais velhos passaram a figurar como premiados, tendendo-se a maturidade dos animais competidores.

A prova equestre, Freio de Ouro, é de grande relevância para a raça e estudos relacionados a ela são de grande valia para o aprimoramento da raça.

### Literatura citada

ALMEIDA, F.Q.; SILVA, V.P. Progresso científico em equideocultura na 1ª década do século XXI. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 39, p.119-129, 2010.

CUCCO, D.C., SALLES, E.L.; FERREIRA, R.; KESSLER, J.D. Influência de garanhões da raça crioula e seus descendentes nas premiações dos 30 anos da prova do freio de ouro. X Simpósio de Melhoramento Animal, *Anais*, Uberaba, Ago, 2013.

GIANLUPPI, L.D.F.; BORTOLI, E.C; SCHVARZ SOBRINHO, R.; FALCÃO, T.F.; SILVA, T.N.. Agregação de valor em equinos da raça crioula: Um estudo de caso. *Archivos de Zootecnia*, Córdoba, v. 223, n. 58, p.471-474, 2009.